

ID: 107030607

07-09-2023

TIAGO PITTA E CUNHA, DA FUNDAÇÃO OCEANO AZUL, SOBRE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS

# “O que os Açores estão a fazer será transformacional para a Europa”

**PROTEÇÃO.** Tiago Pitta e Cunha afirmou, na edição deste ano da Semana das Pescas, que é necessário criar compensações para o setor na região.

O administrador executivo da Fundação Oceano Azul, Tiago Pitta e Cunha, destacou, na última edição da Semana das Pescas, o trabalho que a região está a desenvolver na criação de áreas marinhas protegidas, mas vinculou que não pode ser o setor das pescas a pagar a fatura de todo o processo.

“Se delapidarmos o capital natural, todos vão pagar pela ação de uns poucos. Porque sem reformas, sem reestruturação, efetivamente este capital natural não vai ser protegido e não vai continuar. Mas por outro lado também, se tivermos a coragem e a habilidade para fazer as reformas que são necessárias, não podemos deixar que uns poucos, neste caso do setor da pesca, sozinhos, paguem tudo pelo bem de todos. E é aqui que o tema das compensações financeiras encontra obviamente a sua plena legitimidade”, argumentou.

Pitta e Cunha acrescentou que “o que os Açores estão a fazer hoje será transformacional para toda a Europa” e que “aqui não somos apenas os bons alunos, mas temos a ambição de liderar na mudança”.

“É uma mudança que, de qualquer maneira, é inevitável e que vem aceleradamente ao nosso encontro”, defendeu, no evento que teve lugar em abril.

As compensações deverão passar pela União Europeia. “Sabemos, pois, que em paralelo com a implementação da rede de áreas marinhas protegidas é necessário definir medidas de reestruturação do setor que incluam medidas compensatórias por eventuais perdas económicas nos casos em que isso se venha a verificar”, disse Pitta e Cunha.

“Por isso, o Programa Blue Azores, liderado pelo Governo dos Açores, continuará a trabalhar com os representantes dos pescadores, com entidades regionais, com entidades nacionais e europeias, para definir um conjunto de princípios e, subordinados a esses princípios, um conjunto de critérios para a aplicação de medidas, bem como para assegurar



**PITTA E CUNHA.** “Não podemos deixar que uns poucos, neste caso do setor da pesca, sozinhos, paguem tudo pelo bem de todos”

a mobilização dos fundos necessários à sua implementação. O envolvimento dos representantes dos pescadores neste processo é necessário e é recomendável, pois sem eles não será possível progredir nesta via das compensações financeiras”, sublinhou.

## AÇORES “PREMIUM”

O administrador executivo da Fundação Oceano Azul acredita que o processo pode catapultar a reputação do arquipélago.

“Julgo aqui a boa notícia é que o setor das pescas dos Açores é talvez, no cômputo nacional, um dos setores das pescas com maior maturidade, pelo que a minha experiência me faz saber. Mas penso que muito mais do que isto, o que os Açores podem ambicionar ser, é ser um território premium europeu, à escala europeia, não à escala nacional, um território admirado, visitado e vivido por todos. Não tenho dúvidas que se prevalecer a ambição, se prevalecer a coragem, se prevalecer o discernimento, este século, o século XXI, que é o século da transição para a economia verde e o século da valorização da natureza, vai ser também o século dos Açores”, afirmou.